



## **ANESTESIA INALATÓRIA COM O USO DE MÁSCARA LARÍNGEA EM DOIS CACHORROS DO MATO (*Cerdocyon thous*)**

VILANI, Ricardo Guilherme D'Otaviano De Castro<sup>1</sup>; SAMONEK, Jean Francisco Venturin<sup>2</sup>; ZORZATO, Mauro De Mello<sup>2</sup>; VON LASPERG, Keny Keity<sup>2</sup>; MELLEK, Daniel Mandrik<sup>2</sup>

1. Professor do Curso de Medicina Veterinária da PUC-PR, rgvilani@uol.com.br

2. Aluno de graduação do Curso de Medicina Veterinária da PUC-PR

Rodovia BR 376 Km 14 CEP: 80010-500 São José dos Pinhais - PR

Dois exemplares de cachorro do mato (*Cerdocyon thous*), uma fêmea adulta pesando 4,9 kg e um macho adulto pesando 6,5 kg pertencentes ao acervo do Centro de Triagem de Animais Silvestres Vivat Floresta da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, foram submetidos à anestesia inalatória com o uso da máscara laríngea. Dentre as últimas novidades da Anestesiologia Veterinária está a máscara laríngea, um dispositivo que auxilia na manutenção da permeabilidade das vias aéreas do paciente, apresentando maior facilidade de uso quando comparada com o tubo endotraqueal, principalmente pela facilidade de inserção e impossibilidades de traumatismos, devido ao fato de dispensar o uso de laringoscópio, além de não provocar estimulação do nervo vago, e maior segurança quando comparada a máscara facial, possibilitando uma ventilação assistida eficaz. Após contenção física os dois pacientes foram induzidos à anestesia com uma associação de 70 e 100 mg de Cloridrato de Cetamina e 6 e 10 mg de Diazepam, respectivamente, por via intramuscular. Passados cinco minutos os animais apresentavam-se em decúbito lateral e com manutenção dos reflexos protetores e de deglutição. A indução anestésica foi complementada com o uso de halotano através de máscara facial durante aproximadamente dois minutos, quando foi observado um relaxamento muscular apropriado e ausência dos reflexos protetores. Foi então inserida uma máscara laríngea nº 2,0 não insuflada e conectada a um aparelho de anestesia inalatória através de um circuito semi-fechado para administração de halotano. Os dados vitais dos pacientes foram periodicamente monitorados pela mensuração das frequências respiratória e cardíaca e da temperatura retal. A anestesia inalatória durou 60 minutos com excelente analgesia e miorelaxamento. A máscara laríngea foi retirada 15 minutos depois de cessada a administração do anestésico, simultaneamente ao despertar anestésico. O emprego da máscara laríngea foi simples e prático, propiciando segurança e eficiência ao ato anestésico, apresentando-se como excelente alternativa para manutenção da permeabilidade das vias aéreas nesta espécie.